

# Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Cactano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha  
Editor - A. Augusto de Oliveira  
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga - Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14 DE ABRIL DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1594

## Caminhos Cruzados na Avenida

Já foi dito: esta é a hora vinte e cinco, aquela hora em que nem um Messias poderá salvar-nos. E nem se diga que, por ser tão apocalíptico, não nos diz respeito, aqui a nós, o momento que passa.

Dois em três homens não possuem o bastante para viver; três partes da humanidade vivem escravizadas pela mais infernal das tiranias. Pela primeira vez na História, o Mundo não tem fronteiras.

A justiça é uma sinistra caricatura; a beneficência, um paternalismo calculista. Estamos todos ensurdecidos de propagandas. O homem, espezinhado, é assim uma «paixão inútil, um ser para a morte».

Que resta fazer? — perguntamos todos. «Construir a Cidade do Homem», em que ele viva feliz no seu terreno sem fim.

Desconfiado de todas as filosofias objectivas, o homem não mais se preocupa em explicar o mundo mas em reformá-lo. O espírito actual não procura a verdade; só aceita os valores.

Aprisionado por receios elementares, angustiado pelo seu destino pessoal, o homem de hoje não se interroga mais sobre a verdade dos seres mas sobre o valor dos factos.

O pragmatismo de James não passou tanto como poderá parecê-lo, e a literatura, expressão e factor de mentalidade, não está já, segundo a clarividente distinção de A. Rousseau, sob o signo da «bonheur» mas debaixo da sina da «salut».

Nesta perspectiva, Deus ou se antevê, antes de tudo, como um valor «temporal» incarnado na história, ou é olhado como um feicho primitivo, refúgio

«consolador» dos que ou não são lúcidos ou não são heróicos. Seria o «l'être fictif», de que já nos fala Comte.

O herói de «L'Homme Révolté», de Camus, dirá que «não é preciso que Deus existisse, porque se ele existisse, tudo continuaria na mesma para o homem». E isto afirma-se em três das trezentas e oitenta e quatro páginas do livro.

E em «La voie royale», Malraux, mais «lógico» que Camus, exprime o desejo que Deus exista «para que se lhe possa gritar a nossa revolta por ele ser inútil».

Estes, e tantos outros, têm um significado inegável, porquanto latente.

Deus está presente, embora silencioso, de armas depositas. Dificilmente os homens O esquecem: odeiam-no ou amam-no. O ateísmo é hoje, finalmente, antiteísmo.

Na lucidez do homem que se reconhece grande por se saber mortal, na recusa declamatória de sua condição fini-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

## A CIDADE

### e os seus PROBLEMAS

DÉCIMO  
PRIMEIRO  
ARTIGO  
DE  
ALFA

DEVE dar-se prioridade aos melhoramentos urbanos, ou aos melhoramentos rurais?

Aqui está uma interrogação que envolve largas reflexões, principalmente aos que mal conhecem as deficiências da nossa vida rural e só olham para a sua rua, para a sua freguesia.

Naturalmente, todos nós

nos sentimos propensos a considerar as verbas, destinadas a obras, e orçamentadas pela Câmara, como devendo ser empregadas na cidade sem pensarmos nas necessidades prementes das populações rurais.

De facto, há obras urbanas primaciais (abastecimento de águas, saneamento, pavimentos, habitações económicas); por outro lado, há a ponderar a urgência de valorizar ao máximo as populações das nossas aldeias, manifestamente carecidas dos mais elementares benefícios, ignoradas dos Municípios, tratadas, muitas vezes, como simples enteadas.

Pelo que respeita ao concelho de Aveiro, podemos afirmar que as nossas freguesias, como já acentuámos em artigos anteriores, não são das mais desprovidas de benefícios. Todas elas estão ligadas à cidade por estradas alcatroadas ou pavimentadas a cubos de granito; todas elas estão electrificadas; todas têm água, embora não distribuí-

da ao domicílio. Carecem, porém, de estradas municipais, de caminhos vicinais bem pavimentados, de água canalizada, de esgotos, de escolas, de serviços assistenciais, de habitações para classes pobres.

Toda esta série de melhoramentos que acabámos de enumerar, é tarefa grandiosa para o nosso corpo administrativo. Podemos concluir que há obras a mais e dinheiro a menos. A actividade municipal desdobra-se numa série de atribuições que absorvem grande parte das suas minguadas receitas: escolas, hospitalização de municipais pobres, casas dos magistrados, rendas dos prédios onde estão instaladas as repartições de finanças, Registo Civil, Registo Predial, Guarda Nacional Republicana, etc., e não podem atender com largueza aos múltiplos sectores da vida administrativa. Pode o Presidente do Município alimentar o desejo de atacar o problema dos me-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

## enigma

Lá longe há corpos que morrem pela pátria;  
aqui há espíritos que lutam por um ideal;  
ontem, cavaleiros bateram-se em duelo pela amada;  
hoje, homens e mulheres dão a vida pelos filhos.  
E em toda a História só um Homem morreu  
pelos que ontem o mataram e hoje o perseguem.



No mármore branco da «Pietà», Miguel Angelo perpetuou na pedra toda a serena tragédia dos caminhos da Paixão. Mas o Caminho da Cruz posse por nossos bairros, hospitais e oficinas. O Calvário cruza-se em minha rua. E Cristo pode ser o meu vizinho do rés-do-chão, que eu vejo entrar do alto da minha janela, sem sequer saber jamais como ele se chama.

DOR



- \* Caminhos Cruzados na Avenida — M. R.
- \* A Cidade e os seus Problemas — Alfa
- \* Letras Rústicas — J. Crespo de Carvalho
- \* Postais em Zig Zag \* Compasso Dominical \* Uma pedra no chão \* Subtítulos
- \* Aveiro \* Desportos
- \* Terras da nossa Terra



### Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realiza no dia 6 de Maio próximo o XXIV Concurso Exposição Pecuária, com o qual visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhoa) e suína (raça Large White).

O certame é limitado ao gado do distrito de Aveiro.

Além de uma taça e alguns sacos de alimentos compostos, serão distribuídos prémios pecuniários no valor de 30.000\$00.

### Clube dos Galitos

Na Assembleia Geral de 21 de Março, foram eleitos sócios honorários, por aclamação, os srs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia e Prof. José Duarte Simão, dedicadíssimos associados e dirigentes da colectividade e colaboradores, respectivamente, da Secção Náutica e do Grupo Cénico.

— Estão difinitivamente constituídas as comissões de trabalho em ordem ao que se refere ao projecto e obras da nova sede.

— Foi deliberada a instituição dos seguintes prémios, a distribuir anualmente, a começar já no presente ano lectivo: 500\$00, para o aluno mais classificado do Conservatório Regional de Aveiro; 250\$00, para a aluna mais classificada da Escola do Magistério Primário; e 250\$00, para os alunos, filhos de sócios, mais classificados do Liceu e da Escola Técnica.

— Na primeira quinzena de Maio, respectivamente no Teatro Aveirense e no Cine Teatro Avenida, realizar-se-ão a Exposição Documentária e o banquete da Secção Náutica.

— Continuam, com regularidade, no edificio da nova sede, os ensaios da parte declamada da revista a apresentar oportunamente.

— A nova direcção da Secção Filatélica está a desenvolver uma actividade notável, pretendendo incentivar o gosto pela filatelia nas camadas juvenis, para o que tem previstas diversas palestras e concursos, e auxiliar os filatelistas com menores possibilidades económicas, havendo já criado um fundo especial com este fim.

— Em organização da Secção Náutica, realizar-se-ão no Rio Novo do Príncipe, em 3 de Junho próximo, o Dia Olímpico e as Regatas da Primavera.

### Comemoração do 9 de Abril

O 9 de Abril foi mais uma vez comemorado nesta cidade, por iniciativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Em sufrágio da alma dos combatentes falecidos, houve missa na igreja do Carmo, celebrada pelo sr. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana, que proferiu uma alocução.

Depois, realizou-se um acto de homenagem junto do Monumento aos Mortos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, com deposição de flores, estando presentes as autoridades locais e uma deputação do Regimento de Infantaria, que ali se manteve durante algum tempo em guarda de honra.

A comemoração terminou com uma romagem ao cemitério sul da cidade, onde se encontram os restos mortais de muitos combatentes avei-rensens.

### Comunhões Pascaes

Anteontem, na igreja da Vera-Cruz, Mons. Aníbal Ramos presidiu à comunhão pascal colectiva das alunas da Escola do Magistério Primário.

Realizou-se ontem a comunhão pascal na Base Aérea de S. Jacinto, tendo presidido o Major Capelão Chefe sr. Padre João Ferreira, que propositadamente se deslocou de Lisboa para esse fim.

A comunhão pascal no Albergue será depois da Páscoa.

### Dia Mundial da Saúde

Despertou muito interesse e teve numerosa assistência a palestra que o nosso ilustre colaborador sr. Dr. Manuel da Costa Candal proferiu nesta cidade, no dia 7, subordinada ao tema «Profilaxia da Cegueira» e integrada na celebração do Dia Mundial da Saúde, por iniciativa da Delegação de Saúde de Aveiro.

O Chefe do Distrito, que presidiu, referiu-se elogiosamente ao trabalho apresentado.

### Base Aérea

Está marcada para o próximo dia 17 a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos pilotos da Base Aérea de S. Jacinto.

### Museu Regional

Foi adjudicada, por Esc. 364.400\$00, a empreitada de urbanização em torno do Museu Regional, nas Ruas Nova do Museu e Dr. Nascimento Leitão.

### Excursões Escolares

Regressam amanhã do norte de Espanha, para onde partiram no dia 10, em passeio escolar, os alunos do 6.º e 7.º anos do Liceu de Aveiro. Acompanham-nos, além de outros professores, o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e o Prof. de Religião e Moral, sr. Padre Arménio Alves da Costa.

As alunas do 3.º, 4.º e 5.º anos visitaram Tomar no dia 9. No dia seguinte, estiveram naquela cidade os alunos.

Um numeroso grupo de alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria percorreram, há dias, a região de Coimbra e da Serra da Estrela.

### Juramento de Bandeira

No domingo de manhã, na parada do Quartel de Sá, que funciona agora como Centro Básico de Instrução, realizou-se a patriótica e sempre comovente cerimónia do juramento de bandeira dos novos soldados recrutados do Regimento de Infantaria 10.

Milhares de pessoas, sobretudo de família dos mancebos, assistiram ao acto, vendo-se na tribuna de honra, além de algumas senhoras e possos de destaque no meio citadino, os srs. Comandantes Militar e de Infantaria 10, Comandante da P. S. P. e 2.º Comandante da G. N. R., Reitor do Seminário de Santa Joana e Reitor do Liceu.

Após a leitura dos deveres militares, o aspirante miliciano sr. Fernando José Oliveira Santos Serra proferiu uma alocução e o Comandante de Infantaria endereçou uma palavra de saudação aos pais dos garbosos moços.

O juramento de bandeira, em que participaram 1.800 homens, terminou com uma demonstração de exercícios de tática militar.

### «Mecanização da Agricultura»

Sobre este tema e dentro do ciclo promovido pela Secretaria do Estado da Agricultura acerca do II Plano de Fomento, o sr. Eng. Agrónomo Manuel Lopes Cordeiro, Delegado da Junta de Colonização Interna em Braga, proferiu nesta cidade, no dia 10, no Grémio do Comércio, uma valiosa conferência, a que assistiram bastantes pessoas, sobretudo as mais interessadas no importante problema da lavoura.

A conferência foi promovida pelo Governador Civil de Aveiro, que presidiu, e pelo Presidente do Conselho Regional de Agricultura da IV Região Agrícola.

### «Da Cruz nasceu a Glória»

Com este significativo título, a paróquia de Nossa Senhora da Glória publicou agora mais um interessante opúsculo de carácter doutrinal, para larga distribuição entre os fiéis.

Nele se fala do «Dia do Senhor» e da Semana Santa, com o propósito de esclarecer, orientar e formar, para que seja cada vez maior a união de todos à volta da igreja paroquial.

E' mais uma iniciativa que merece o nosso louvor e aplauso.

### Pela Capitania

Em 7, com destino a Vila Garcia, Setúbal e Lisboa, respectivamente, saíram os barcos «São Silvano», com madeira, «D. Denis», «António Ribau» e «Brites», com aprestos de pesca.

Em 10, procedente de Leixões, entrou o navio-tanque «Sacor», com gasolina pesada.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . . . .	MODERNA
Domingo . . . . .	A I A
Segunda-feira . . . . .	CALADO
Terça-feira . . . . .	AVEIRENSE
Quarta-feira . . . . .	S A U D E
Quinta-feira . . . . .	ODINOT
Sexta-feira . . . . .	M O U R A

## «Casa Museu de José Estêvão»

### Um despacho do Governo Civil

Recebemos do Governo Civil de Aveiro, com pedido de publicação, o seguinte documento:

«I — Foi entregue em seis do mês corrente este projecto de estatutos e firma-o, como primeiro signatário, o Sr. Dr. Alvaro de Seica Neves.

Analisadas as finalidades propostas para a instituição, conclui-se que, em essência, se desejaria:

a) — Reunir em sede própria os elementos bibliográficos, iconográficos ou outros que possam servir de informação sobre a personalidade, a vida e a obra de José Estêvão.

b) — Com base na existência desse elemento material, promover realizações culturais que honrem a memória do grande tribuno e sejam, ainda, contribuição para o estudo do seu pensamento e da sua época.

II — Mercê da resolução municipal tomada no início deste ano, acontece que a Câmara de Aveiro está a organizar o programa comemorativo do Centenário de José Estêvão e dele já deu conhecimento público através da imprensa.

Afirma-se nessa notícia que será instituída uma «Sala de José Estêvão, a funcionar provisoriamente no Museu Regional e transferida, com carácter definitivo, em tempo oportuno, para o futuro edificio da Biblioteca do Município.

Assim, em feliz coincidência de intenções e por prestimosa diligência municipal, já se encontra satisfeito o desejo básico revelado neste projecto de estatutos. E ainda mais: — possuindo a Câmara, devidamente erecta, a sua Comissão de Cultura, não poderá confiar-se a melhores mãos a possibilidade de ex-

trair da presença da «Sala de José Estêvão» todos os motivos culturais válidos que dignifiquem e perpetuem a memória do ilustre aveirense.

III — Julga-se implícito, em algumas das premissas estabelecidas para a acção cultural definida neste projecto de estatutos, um propósito de acção com sentido político.

E sendo assim, embora o pormenor não importe fundamentalmente à economia deste despacho, aproveitamos o ensejo para denunciar a tentativa de equívocas apropriações da figura do insigne tribuno como símbolo de um pensamento doutrinar.

Um manifesto clandestinamente distribuído no mês de Março, sob a declarada responsabilidade da «Direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista Português», contém o seguinte passo:

«O 16 de Maio recorda em Aveiro os que em 1828 se bateram pela causa da Liberdade. Orgulho dos seus antepassados, o povo de Aveiro tem procurado comemorar condignamente esta data, que tem sido através dos tempos marcada por realizações anti-salazaristas. As massas operárias da Vista Alegre, de Cacia, da Gafanha, de S. Jacinto, ao lado das populações de todo o distrito, vão este ano, mais uma vez, comemorar o 16 de Maio. A's 18,30 desse dia, em frente à estátua de José Estêvão, operários e intelectuais, estudantes e mulheres, empregados e pescadores, manifestar-se-ão pela Liberdade, pela Paz e pela Democracia.» Merece-nos todo o respei-

to a memória de José Estêvão. E já que no bronze inerte não poderá reacender-se o verbo do patriota e português de lei para despedaçar em sua poderosa garra qualquer traição dos contemporâneos, não facilitaremos iniciativas que admitam tal risco.

IV — Perante tudo quanto precede, julgamos desaconselhável a criação da «Casa-Museu de José Estêvão» e indeferimos o pedido de aprovação dos seus estatutos.

Comunique-se ao primeiro signatário da respectiva minuta, às autoridades locais a quem a matéria interessa, e, para conhecimento geral, solicite-se publicação na imprensa da cidade.

Governo Civil de Aveiro, 10 de Abril de 1962

O Governador Civil, a) Dr. Jaime Ferreira da Silva».

## HOTEL ARCADA

### 2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública  
Telefone 23001 (2 linhas) AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Óptimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomece aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

# Poucas vergonhas

## no nosso Estádio

**J**á nem nos recordamos bem há quanto tempo a «coisa» começou. Tanto pior. Parece-nos que, com o Benfica, já começou a haver «bronca», quando uma orientação estratégica foi mandada a Neto para que este «secasse» Azevedo, que, naquela tarde memorável, estava a ser o «motor» da equipa e Garcia um «artilheiro» explosivo. A verdade é que se não fosse a indicação, à margem, de Gulman, não saberíamos qual teria sido o desfecho desse jogo deveras agradável a diversos títulos.

Um jogo digno de dois adversários, ambos, a seu modo, gloriosos campeões.

Mas daí para cá, a «coisa» mudou de cena.

A jogar bem ou a jogar mal, com o resultado já feito ou ainda por fazer, com motivos visíveis ou hipotéticos ou até só imaginados, já vão em meia dúzia as jornadas em que o público beirense «erma banzé» com aqueles que estão no «banco dos réus» da equipa visitante.

Foi com o Belenenses, foi com o Guimarães, foi com o Leixões, e foi agora com o Olhanense.

Até o «pobre» André, vítima ainda convalescente dum «surmenage» que há pouco o atingiu muito gravemente, até ele tinha chapéu de sol para melhor poder dar indicações aos seus pupilos...

O que se vem passando ultimamente no nosso Estádio é indigno, é anti-desportivo, é grosseiro, é provinciano. Tudo menos futebol. E muitos desses senhores ainda têm o «descaramento» de se sentarem numa bancada central a esbanjarem um tal palavrorio que nos lembra um estendal de roupa suja a corar ao sol.

Não basta a intervenção da Políctia, nem os apelos dos Dirigentes beirenseiros. É preciso que os espectadores tenham vergonha de serem gansos do Capitólio. Ou será que o público aveirense se queira emperceirar com o público de... lamas?...

Não queremos ter pois uma equipa de primeira divisão com espectadores de terceiro!

**E**SPERÁVAMOS que o Olhanense do domingo passado fosse diferente, bem diferente daquele Olhanense que vimos no Estádio do Restelo, na final, do ano passado, do campeonato nacional da II Divisão.

E esperávamos dele «outro» jogo, com mais «miolo», porque a equipa, no decorrer do presente campeonato, deu mais nas vistas do que o Beira Mar. Ora a equipa «de todos nós» ganhara então, e não houve crítica que lhe regateasse a justiça do triunfo. Mas afinal, agora, Olhanense e Beira Mar foram iguais em futebol... Ou quase! Pois os auri-negros ainda jogaram mais do que os alvi-negros.

E como o Beira Mar, ultimamente jogando menos, tem ganho mais, tudo ficou, para nós, compreendido... A «sina» será a mesma...

### O Olhanense não «joga»

Logo ao dispor as suas «pedras» no campo de jogo, viu-se bem que o Olhanense não vinha para jogar, mas para não deixar jogar, o que, em certo sentido, também é jogo, e que pode vir a ser do melhor. Por acaso, não veio...

A equipa de Olhão dispôs-se, inicialmente, num 5-2-3 e veio ainda, durante a primeira parte, a reforçar a defesa com um sexto elemento.

Alfredo, Luciano, Nunes, Reina e Rui, alinharam desde logo como defesas, descendo para a zona de médios os interiores J. Maria e Madeira, ficando o ataque reduzido a três elementos apenas: Matias Campos e Armando, mostrando-se, particularmente estes dois últimos, elementos habilidosos, muito rápidos no desbobinar do lance e no forjar do remate.

# FUTEBOL

## Beira Mar, 1 - Olhanense, 0

### Outro jogo ao avesso

Por sua vez, o Beira Mar lançou-se decididamente ao ataque, aguentado pelo «elan» de Azevedo, e onde Diego e Chavez faziam um 1x2 por vezes muito perfeito. Miguel, menos «rodado», e Paulino irrequieto, completavam o assalto. A meio campo jurado, fez, para nós, uma excelente partida de defesa e de médio simultaneamente, e Valente, na rectaguarda, foi desde o início um baluarte intransponível e muito feliz em cortes, o que já lhe é habitual, e em simulações.

De Girão, uma palavra apenas com vista ao futuro: denotou muita força na luta. Mas não basta querer para saber jogar futebol.

### Oitenta contra dez

Se não contarmos os dez minutos iniciais, o Olhanense passou a partida a jogar à defesa, pois só nesta segunda parte a equipa «sufu» para um 4-2-4, compreensivelmente, pois que, a perder por 1-0, podia recuperar o empate que lhe interessava, e a perder, tanto lhe contava perder por 1 como por 100.

Mesmo assim, o assédio do Beira Mar foi constante. Nem contamos nem descrevemos os lances de golo, tantos eles foram. Cantos sobre cantos (temos pelo menos uma dezenas deles apontados no nosso

bloco-notas), remates sobre remates. Diego, Chavez e Paulino, e até Miguel (aos 15 e, particularmente, aos 17 m o extremo aveirense criou perigo iminente), «fartaram-se» de forjar golos. E alguns em jogadas bem concebidas e perfeitamente desenroladas. Com o «padrão» de jogo que a equipa do Beira Mar está a adoptar, não esperávamos tanto.

O Olhanense teve apenas dois ensajes de marcar: aos 28 m., a defesa do Beira Mar permitiu uma confusão que podia ter sido fatal; e aos 37 m. Campos esgueirou-se, mas rematou ao lado.

O golo da vitória foi marcado por Chavez, que recebeu um belo passe que Diego executou com muita calma e sobretudo com muita visão. A defesa ficou batida no lance porque ultrapassada pela bola que Chavez, atento e lesto, foi a captar. Paulo saiu a defender, querendo fechar o ângulo. Então com um toque traiçoeiro, o codicioso atacante aveirense passou a bola em arco sobre o pequeno guardião olhanense.

Arbitrados por Joaquim Campos, as equipas alinharam:

**Beira Mar:** Bastos; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Chavez e Paulino.

**Olhanense:** Paulo; Alfredo, Luciano e Nunes; Reina e Rui; Matias, J. Maria, Campos, Madeira e Armando.

# DESSPORTOS

**D**ISPUTARAM-SE no passado domingo os encontros respeitantes à terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte, nada havendo digno de registar, podendo considerar-se até a jornada dos visitados, visto que todas as equipas que actuaram no seu ambiente venceram os adversários. Resultados de sensação não se verificaram, apenas merecem realce os êxitos do Vasco da Gama, Sangalhos e Figueirense, porquanto nos restantes jogos os desfechos foram normais e antecipadamente previstos.

Em relação aos encontros efectuados pelas equipas representativas da A. B. A. confirmamos o que temos dito em crónicas anteriores sobre o comportamento dos baírradinos. Estes levaram de vencida os fogosos componentes do conjunto leceiro, cabendo-lhes inteiramente o domínio durante todo o prélio. Apenas achamos a marca pouco elevada quanto ao resultado final e isto reflecte em absoluto, quanto foi meritório o seu triunfo. Defesa cerrada do adversário e desorganização da mesma pela hábil avançada sangalhense. Os rapazes da beira-mar adaptaram uma tática puramente defensiva e só esporadicamente atacavam a fim de tentar o lançamento conseguindo ao fim e ao cabo vencer a sua intenção, perder pelo menor número de pontos possível.

O encontro disputado nesta cidade entre os aveirenses e conimbricenses proporcionou aos locais mais uma vitória no torneio em curso. Sobre o ponto de vista técnico foi do pior que ambas as equipas nos têm revelado dado que os jogos entre ambos e devido a uma antiga rivalidade, costumavam conceder-nos encontros de boa valia técnica. No último realizado assim não aconteceu, jogadas de improviso e aglomeração de jogadores debaixo das tabelas a proporcionar o choque, onde o rapazes do Sport levavam sempre vantagem, e nem sempre devidamente reprimida pela arbitragem. No entanto, a vitória aceita-se sem debate, visto

que os aveirenses foram ainda os melhores sobre o rinque.

Em Rui Navega, no Porto, os esgueirenses vieram a ceder perante os fluvialistas por um resultado que não prevíamos, pois os conjuntos eram de igual valia no valor técnico, mas dadas as circunstâncias como estes actuaram, outro resultado não podia vir a usufruir.

No entanto, conseguiram ainda equilibrar a partida e amenizar o resultado final, pois este no intervalo era de 30-8 favorável aos nortenhos.

### Breves comentários à jornada de amanhã

O encontro Sangalhos-Figueirense, domina as atenções gerais nos jogos a efectuar na quarta jornada do Nacional da II Divisão, Zona Norte.

A expectativa pelo encontro não será desiludida e o desafio promete, dado que se defrontam os dois melhores grupos da Série. Vaticinamos a vitória dos baírradinos.

Guifões visita o Esgueira. Será desta vez que os esgueirenses vencem o seu primeiro encontro no actual campeonato? Julgamos que sim, pois os valores dos grupos são muito aproximados, e o factor «casa» deverá ter mais uma vez a sua influência.

O Galitos vai de abalada até ao Porto, onde no Estádio Universitário, defronta o grupo local. Não são grandes os vaticínios de uma possível vitória dos aveirenses, dado que os estudantes formam um conjunto homogéneo e já na prova distrital demonstraram possuir uma equipa afinada e capaz de boa representação na actual prova. Vistos estes pormenores, torna-se difícil aos Galitos regressarem vitoriosos, no entanto esperamos que o resultado

final não seja algo desnivelado.

Nos restantes encontros o favoritismo pertence aos clubes visitados a não ser que ocorra qualquer resultado sensacional, o que não é para estranhar, visto que a bola é redonda e nem ganha sempre o melhor.

### RESULTADOS GERAIS

#### Sub-Série A-1

Galitos - Conimbricense . . .	35-28
V. da Gama - Centro . . .	50-27
Vilanovense - Olivais . . .	54-42

#### Sub-Série A-2

Fluvial - Esgueira . . . . .	54-40
Sangalhos - Leça . . . . .	32-27
Figueirense - Guifões . . . . .	38-27

### CLASSIFICAÇÕES

#### Sub-Série A-1

	I	V	D	F	C	P
V. da Gama . . . . .	3	3	0	121	-83	6
Centro Univer. . . . .	3	2	1	103	-98	4
Galitos . . . . .	3	2	1	91	-95	4
Vilanovense . . . . .	3	1	2	116	-111	2
Olivais . . . . .	3	1	2	105	-111	2
Conimbricense . . . . .	3	0	3	74	-116	0

#### Sub-Série A-2

	I	V	D	F	C	P
Sangalhos . . . . .	3	3	0	138	-89	6
Figueirense . . . . .	3	3	0	120	-75	6
Leça . . . . .	3	1	2	106	-99	2
Guifões . . . . .	3	1	2	115	-129	2
Fluvial . . . . .	3	1	2	108	-128	2
Esgueira . . . . .	3	0	3	87	-154	0

### GALITOS, 35 - CONIMBRICENSE, 28

Jogo no rinque do Parque, sobre a direcção de Albano Baptista e Aureliano Silva.

**GALITOS** - J. Fino, 10; Carvalho, Albertino, 6; Raúl, 7; Lima, 2; Mendes, 8; e Vieira, 2.

**CONIMBRICENSE** - Baptista, 13; Adelino, 2; Esteves, 2; Garcia, 4; Santos, 2; Resende, 4; e Ventura, 1.

Ao intervalo 19-15

O encontro foi fraco, porquanto o basquetebol produzido pelos dois conjuntos mas em especial pelo Conimbricense, foi inferior, pois a sua equipa, costuma exibir-se em bom plano. O Galitos, por seu turno lutou sempre com entusiasmo, apesar de desfalcado de uma das suas pedras basilares, ARTUR

Continua na página sete

No passado domingo, disputou-se em Anadia, o primeiro jogo de competência da passagem da II à I Divisão Distrital entre o F. C. Anadia e o C. D. Estarreja.

O jogo foi disputado com muito vigor, sendo de salientar a decisão e firmeza com que a defesa do Estarreja se opôs às arremetidas do Anadia. Após a expulsão dum dos seus elementos, Faria, o C. D. E. cedeu o golo da vitória adversária, faltavam dez minutos para terminar a partida, tendo conseguido após a marcação dum canto.

Sob a arbitragem de A. Vas, as equipas alinharam: Anadia: Oscar; Pepe, Rui e Fialho; Quim e Nunes; Pina, Brandão, Delfim, Manuel e Victor.

Estarreja - Rola; Virgílio, Tomás e Ferreira II; Faria e Ferreira I; Vidal (Adalberto), Miranda, Arrojado, França e Benjamim.

O segundo jogo disputa-se amanhã em Estarreja.

A equipa de Voleibol de Espinho, campeã nacional da modalidade, acaba de regressar da Venezuela e do Brasil onde foi efectuar uma série de jogos.

Na Venezuela defrontou a respectiva selecção nacional em cinco jogos tendo alcançado duas vitórias e sofrido três derrotas.

No Brasil disputou dois jogos, um com o Fluminense e outro com o A. A Banco Brasil, tendo saído derrotado por ambos.

No campeonato nacional da III divisão, os grupos do Porto continuam a marcar ascendência. A última jornada teve os seguintes desfechos: Ovarense 2-Lamas 0; Lourosa 2-Vilanovense 0; Arrifanense 2-Tirsense 4

Os jogos de amanhã são os seguintes: Ovarense-Arrifanense; Tirsense-Lusitânia; Vilanovense-Leça; Lamas-Varsim.

Continua a desenrolar-se o Campeonato Distrital de Andebol de Aveiro, cuja sétima jornada teve os seguintes resultados: Atlético Vareiro 10-Avanca 6; Espinho 11-Amoniac 9; Escola Livre 9-Académica 22; Beira Mar 13-Sanjoanense 2.

Ontem realizou-se Académica-Amoniac (com 12-10 na primeira volta); e hoje efectuam-se os restantes jogos da primeira jornada da segunda volta: Beira Mar-Avanca (6-3); Escola Livre-Espinho (5-5); Sanjoanense-Atlético Vareiro (10-12).

Amanhã, o Beira Mar tem um jogo «mortal» com o Covilhã, que será arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

	J	V	E	D	Bolas	P	
Sporting . . . . .	22	16	4	2	56	-15	36
F. C. Porto . . . . .	22	16	4	2	45	-11	36
Benfica . . . . .	22	13	6	3	57	-31	32
C. U. F. . . . .	22	12	4	6	37	-27	28
Atlético . . . . .	22	10	4	8	39	-32	24
Belenenses . . . . .	22	9	6	7	41	-32	24
Olhanense . . . . .	22	7	5	10	30	-37	19
V. Guimar. . . . .	22	8	3	10	40	-38	19
Académica . . . . .	22	8	3	11	49	-45	19
Lusitano . . . . .	22	8	2	12	26	-33	18
Leixões . . . . .	22	7	3	12	35	-53	17
Beira - Mar . . . . .	22	6	4	12	33	-49	16
Sp Covilhã . . . . .	22	5	4	13	24	-39	14
Salgueiros . . . . .	22	2	2	18	16	-77	9

No próximo domingo realiza-se o 23.ª jornada, que comporta os seguintes desfechos: Belenenses - F. C. Porto (0-5); Lusitano - Atlético (0 - 1); Benfica - Cuf (3 - 1); Académica - Vitória de Guimarães (0 - 3); Sporting de Covilhã - Beira Mar (1 - 1); Olhanense - Sporting (1 - 4); Salgueiros - Leixões (0 - 5).

Secção de JOSÉ DE MATOS

# BASQUETEBOL

# noticias



## MURTOSA

Murtosa, 9 — Já se encontra na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia o projecto do edifício do novo Hospital da Murtosa, elaborado pela Comissão de Construção Hospitalares. Vai ser contruído com comparticipação do Estado e para ele a população deste concelho, incluindo os ausentes, generosamente contribuiu com importantes donativos. Pelo exame do projecto se conclui que será um majestoso edifício, muito bem delineado e concebido.

Devia ter-se realizado ontem uma Assembleia Geral da Santa Casa para ser resolvido o problema da aquisição de terrenos destinados à construção desta obra. Não se realizou por não comparecer número legal de irmãos, de modo que será no próximo dia 15 de Abril, com qualquer número, como determinam os estatutos.

— Princiou hoje neste concelho a campanha habitual da vacinação de canídeos contra a raiva, em obediência às determinações legais, sendo este trabalho realizado pelo veterinário municipal, sr. Dr. António Mota Madureira.

— No próximo domingo, com as cerimónias dos Ramos, principiam nesta freguesia as festividades da Semana Santa, com o programa dos anos anteriores.

— Os escuteiros locais terminaram hoje o primeiro acampamento deste ano, que se iniciou em 7 do corrente, para comemorar o 33.º aniversário da fundação do Grupo n.º 54 Nuv'Alvares, deste concelho, tendo inaugurado o material de campo há pouco adquirido. — *La gutrop.*

## VAGOS

Realizou-se na tarde de domingo último, com muita dignidade e brilhantismo, a tradicional Procissão dos Passos. Pregou o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, de Aveiro.

## ESGUEIRA

Proseguem os trabalhos de arranjo da Alameda 31 de Janeiro, por iniciativa da Junta de Freguesia.

— A Câmara Municipal mandou reparar a parte de trás da Rua do Viso, constando que vão passar por ali os autocarros dos transportes colectivos.

— Realizar-se-ão, no último domingo do mês, as festas de nossa Senhora do Álamo.

## SALREU

Salreu — No dia 31 de Março, nas Ladeiras de Baixo, com 76 anos, faleceu João Rodrigues Frade, casado com Joana Rodrigues de Oliveira. Anos atrás foi regedor de Salreu. O seu funeral, no dia 1 de Abril, foi uma demonstração de ser grande o número dos seus amigos.

— Há uma semana que os serviços competentes, em virtude da ruína da Ponte de Válega, assinalaram no largo da igreja de Salreu a estrada desviando por Albergaria-a-Velha o trânsito de pesados, para o norte da dita ponte.

— Já são muitos os lavradores de cá que enveredaram pelo processo da plantação do arroz. Com esse fim há muitos viveiros de arroz semeado na nossa freguesia.

— A Junta de Salreu resolveu, e muito bem, colocar um bom portão de ferro vedando uma porta que dá passagem para o cemitério, por trás da igreja.

— No passado dia 8 realizou-se a tradicional Procissão dos Passos, sendo orador o Pároco de Labruge (Vila do Conde).

— Consta-nos estar projectada uma ampliação do largo da igreja à custa do Adro das Padeiras. Permita Deus que não se toque no grande plátano que embeleza o local. — (C.)

## PALHAÇA

A comissão das obras paroquiais desta freguesia acaba de receber a verba de 37.440\$, pelo Fundo do Desemprego, que reforça as anteriormente concedidas.

— As obras da nova igreja têm prosseguido, não diminuindo o interesse do povo pelas mesmas.

— A Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara, vai proceder à electrificação da avenida da nova igreja paroquial.

## SEVER DO VOUGA

Realizou-se no passado domingo um dia de Formação para os elementos da J. A. C. F. das Secções de Paradela do Vouga, Couto de Esteves, Rocas, Ribeira de Fráguas e Sever do Vouga.

Os trabalhos iniciaram-se com oração da manhã, seguida da santa missa na igreja paroquial desta vila.

Estiveram presentes cerca de 50 raparigas e o rev. Assistente Regional, efectuando-se os trabalhos nas escolas masculinas de Sever do Vouga.

— No próximo domingo, como já noticiámos, haverá o almoço de homenagem ao sr. Eng. Vital Rodrigues, na Pensão Bela Vista.

## ARADAS

Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o lamentável estado a que chegou a Rua de S. João, em Verdemilho, pois encontra-se absolutamente intransitável por estar cheia de covas.

Com efeito, aquela artéria, que é a única via de acesso à capela do lugar e também à Estação de Fomento Pecuário, precisa que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal lancem para ali, urgentemente, os seus olhares.

Já por várias vezes temos apontado o mau estado daquela rua que serve o referido organismo do Estado e que por isso tem um intenso trânsito diário de veículos automóveis, mas sem resultado até agora, não obstante a sua extensão ser relativamente curta (cerca de 300 metros) que, para já, seria reparada, apenas, com umas camionetas de sabro, reparação, portanto, pouco dispendiosa, até que pudesse ser alcatroada, como se impõe.

— Por ter vindo ao Continente em missão de serviço comercial, chegou da cidade da Beira (Moçambique), encontrando-se aqui de visita à sua família, embora com pouca demora, o nosso amigo e dedicado assinante do *Correio do Vouga*, sr. Aurélio Nunes de Oliveira, a quem já tivemos o prazer de abraçar na sua casa do Outeirinho — *M. M.*

## LETRAS RÚSTICAS

## CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8

de nós pela geografia e pelo coração, que eu conheci o Padre Raul Machado. Era professor de física e química dos primeiros anos e também ensinava filosofia aos graúdos. Claro no expor da lição, sereno, sorridente, sempre com um «bem está», mesmo depois de um estenderete nosso.

Quando fez anos, leu-nos na aula o «Frei Luís de Sousa»; noutra aniversário, deliciou-nos com a soberba narrativa de Herculano, «A Abóbada».

Os mestres de La Guardia (e havia-os lá que eram Mestres da melhor água) não se distanciavam da gente, alta-

me, o homem põe sempre Deus em processo.

A revolta contra a criação, o absurdo da condição humana, é um ataque ao seu autor! Se não, como Sartre acusava Camus, porquê e para quê a revolta?

O revoltado, disse-o Malraux, é sempre blasfemador.

## Riqueza Perdida

Mas que extraordinária perspectiva!

O homem já não se preocupa com o deus dos filósofos; só lhe interessa, como Pascal descobriu em memorável noite, o Deus de Abraão e de Jacob. Quer dizer: o homem de hoje não quer Deus como ideia, mas como pessoa, ou seja, como Salvador.

Por outro lado, o homem posto frente a frente ao seu destino, reveste-se dum valor sagrado quase absoluto.

E se a lucidez do absurdo pode originar uma revolta de desespero de superação, a aceitação da inutilidade pode fundamentar uma idolatria antropocêntrica. Mas por isso mesmo não estão fechadas todas as saídas...

## A Porta Estreita

A única porta de saída destes espíritos que sufocam murados na sua própria grandeza é, na esteira do imanentista Blondel, convidá-los a «cavar mais profundamente o rosto do homem e aí descobrir as necessidades que nenhuma reforma social, nenhuma revolta, nenhuma arte, nenhum estoicismo poderão cumular».

Porque na medida em que se «mata» Deus, o homem morre. Berdiaeff já o dissera há muito. O espantoso é que homens como Malraux che-

guem à mesma conclusão!

Com Renan, diríamos, hoje ainda mais, que «depois de tudo isto, a verdade é talvez triste», mas é lá nela que está a salvação.

## A Única Saída

Inadmissível construir a cidade do homem numa espécie de optimista inebriamento estóico, cego ao escândalo do mal, pois que bastaria uma única lágrima de criança, de que fala Ivan Karamazov, para nos impedir o direito de afirmar Deus.

Impossível fazer do absurdo ou da revolta lei da vida, pois que pelo seu condicionamento estrutural, fútil, Sísifo só pode ser feliz imaginado...

*Não é pois Deus nem o Homem que resolvem o problema.*

Só Cristo, Deus e Homem, dá solução ao mistério da vida humana. Porque só Ele, assumindo toda a condição humana, lhe deu uma finalidade transcendente. Vence o mal com o mal. Aqui o escândalo, o mistério, a vitória.

Então, neste mundo regado pelo sangue divino onde nós continuamos a sofrer, «tudo é graça», como ao morrer cicia o «curé» de Bernanos, porque tudo é objecto de redenção.

E se Satã teve o seu dia, Cristo há-de ter a sua hora. Ele nos avisou que a vida é tempo de prova.

E nessa hora de esperança, não mais se distinguirá, como o fez Rousseau, entre a «salut» ou a «bonheur», mas felicidade e salvação dar-se-ão as mãos porque tendo-se consumado a cidade de Deus ficou construída para sempre a cidade dos homens.

m. r.

## A GUARDA PRENDEU...

outros artigos que fez transportar para o dito posto de Aveiro.

Como a série de furtos se elevasse a 29 e o volume dos artigos, por vezes, fosse grande, suspeitou-se também de que o Serralheiro não seria capaz, só por si, de fazer tantas proezas. Instado sobre o facto, declarou que tinha como ajudante AIRES FERREIRA NUNES, casado, guarda nocturno, natural do lugar de Rebordinho, freguesia de Campia, concelho de Vouzela, e ambos residentes no lugar de Presa-Légua, do concelho de Ilhavo.

Da hábil diligência do comandante do posto da G. N. R. em Aveiro, resultou a apreensão da quase totalidade dos roubos, os quais foram entregues aos seus donos.

Ambos os gatunos foram entregues no Tribunal da Comarca de Aveiro, ficando o primeiro preso, por ser reincidente, e o segundo em liberdade, até à efectivação do julgamento.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22873 - Resid.

AVEIRO

# OS NOVOS ESCOLHEM DEUS

**E'** à véspera da Semana Santa que vos escrevo, após a Quaresma, «tempo aceitável», em que nos foi pedido um esforço próprio para a nossa salvação e salvação dos homens de todo o mundo.

Esta Quaresma de 1962 teve motivo de particular interesse por ser o ano do Concílio Ecuménico. Convida-nos ainda este tempo a sérias meditações. Assim, não ficará mal trazer-vos hoje um assunto muito importante para vossa reflexão.

Somos membros do Corpo Místico de Cristo. Temos aprofundado e procurado viver esta realidade: que nós (tu, eu, cada uma das nossas raparigas, todos os batizados) somos a Igreja? É uma realidade de Fé o estarmos «nós em Cristo total». Sendo Igreja (seu membro) temos que sentir com a Igreja, aceitar os seus dogmas, viver as suas inquietações e problemas.

Por isso, devemos trazer na alma o Concílio, como o trazem na alma o Santo Padre, os Bispos, os Sacerdotes.

Que é, afinal, um Concílio Ecuménico?

É uma «assembleia reunida sob acção do Espírito Santo, com Bispos participantes de todo o mundo, convocada pelo Papa para deliberar e resolver assuntos de toda a Igreja». É uma forma de magistério extraordinário. Este é o II Concílio do Vaticano. O I Concílio do Vaticano foi interrompido pela guerra de 1870. Houve até hoje 20 Concílios. A Igreja é um corpo vivo, como tal evolui, adapta-se e alimenta a humanidade a caminho do seu destino eterno.

A Igreja, «Mãe e Mestra», vela pelos filhos «com maternal providência» e por isso os sucessores dos Apóstolos, os Bispos, a quem Jesus incumbiu a missão de governar a Igreja, reúnem-se, de tempos a tempos, para estudarem em comum as melhores formas de adaptar e fazer entender aos homens do momento actual a doutrina do Evangelho. O Concílio explica, mais convenientemente, a Palavra Revelada.

Este Concílio teve a sua origem «numa inspiração pessoal e íntima de Deus a S. S. João XXIII» em 25 de Janeiro de 1959.

A Padroeira é Nossa Senhora. «Maria esteja sempre conosco em oração constante», disse o Papa.

Principiará a 11 de Outubro de 1962 — dia litúrgico da maternidade de Nossa Senhora.

O fim do Concílio é-nos apontado por Sua Santidade: «O Concílio tem em vista fazer com que o Clero se revista de novo fulgor de santidade; o povo seja eficazmente instruído nas verdades da fé e moral cristãs; procura fazer com que se cultive o apostolado social e os cristãos tenham um coração missionário, que o mesmo é dizer, fraterno e amigo para com tudo e com todos».

E', afinal, para que a Igreja «apareça com todo o seu esplendor espiritual, sem ruga, nem mancha».

## A's Raparigas Católicas da Diocese

O Concílio será, portanto, o que for a nossa colaboração e a daquelas com quem contactamos. O Concílio é nosso e para nós.

Como devemos participar e levar todas as outras raparigas a participar?

**PELA ORAÇÃO** — É Sua Santidade que pede: «Como pequenina lembrança quotidiana, gostamos que rezeis três vezes a Glória ao Pai... depois do «Angelus», pelo feliz êxito do Concílio».

«O bom êxito do futuro Concílio depende mais das ardentes orações feitas por todos do que da actividade e diligências humanas».

«Desejamos convidar-vos a rezar o Terço, com particular devoção, pelo Concílio».

Sua Santidade confia numa maneira particular nas orações das crianças, nas dos doentes e dos que sofrem.

**PELO SACRIFÍCIO** — «É preciso ajuntar também um esforço maior, um desejo vivo de sacrifício, dir-se-ia de purificação».

**PELO ESFORÇO CADA VEZ MAIOR DA NOSSA SANTIFICAÇÃO** — Estamos conscientes de que a Caridade na Unidade só se realiza consoante a nossa quota parte? Como vai a reforma interior,

a renovação de vida cristã; como procuramos crescer na Caridade?

**PELO CONHECIMENTO E INTERESSE** — «É bom que os fiéis sejam informados acerca de tudo quanto suceda e sucederá, tendo em vista as repercussões e resultados da excepcional reunião» (João XXIII).

Temos lido e meditado a última Carta Pastoral do nosso falecido Bispo? O «Correio do Vouga» publicou-a no seu número de 13 de Janeiro de 1962.

Recomendamos ainda a leitura de dois livros: «O Concílio», do Cónego Vaz Pinto, e «Vaticano II», de Daniel Rops.

Torna-se necessário fazer uma campanha de esclarecimento junto de todos os que dependem de nós. Será mais fácil, depois, aceitar com boa vontade e cumprir com fidelidade as decisões do Concílio.

Um Concílio é semelhante aos sacramentos. Também ele dará fruto e atingirá o seu fim na medida das nossas disposições.

Este é o apelo da Santa Igreja. Esta é a palavra da Acção Católica.

A Presidente Diocesana da J. C. F.

# SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Tomésia Alves Candeias, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira; D. Graciete Barreto Rosette; Maria da Conceição Henriques Gamelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gamelas; Padre Domingos José Rebelo dos Santos; Júlio Pereira; Padre António dos Santos; Mário Rui e Luís Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira; Duarte Medail de Matos.

Amanhã — D. Maria Henriques da Silva, viúva do Capitão Gumerindo da Silva; Mário de Sousa Moreira; Dr. Fernando Garcia.

Dia 16 — Maria Teresa, filha do sr. Dr. Manuel Grenjeia, Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Dia 17 — Ana Paula Agua Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; D. Elisabeth Leszló Fidalgo, esposa do sr. Jacinto Maria Fidalgo; Francisco dos Santos Piçarra; Padre Sebastião António Renheiro.

Dia 18 — Padre Manuel Matias Ribau; Padre Celestino da Silva Correia Amaral; Dr. Vitorino Simões Cardoso; José Carlos da Silva Pereira; Carlos Eduardo Cunha Dias, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias.

Dia 19 — D. Ilda de Almeida Prior Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; António Osório; Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis, filho do sr. Amadeu Ala dos Reis; Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas.

Dia 20 — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca; Dr. Anselmo Taborda.

### LARES EM FESTA

No dia 4, no Hospital de Aveiro, nasceu o quinto filhinho do sr. Eng. João Barreto Ferraz Sacchetti e da sr.ª D. Maria Manuela Sacchetti.

A criancinha vai ser batizada com o nome de Maria Teresa.

— Pelo nascimento do primeiro filhinho, no dia 7, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Oliveira e do sr. Abílio de Peiva, de Frossos.

— No mesmo dia, nasceu o terceiro filhinho no lar da sr.ª D. Fernanda Maria Leite Ferreira e do sr. Eng. Adelino Pedro Ferreira.

As nossas felicitações.

### MONS. RAUL MIRA

O antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro, Mons. Raul Duarte Mira, regressou a Quelimene, depois de ter passado no Luso, sua terra natal, alguns meses de férias, em gozo de licença graciosa.

Sua Ex.ª Rev.ª partiu ainda um pouco combatido pela doença, mas espera poder continuar os seus trabalhos apostólicos à frente da paróquia da Sé daquela Diocese, onde é por todos muito querido e estimado.

São estes os nossos votos, ao mesmo tempo que agradecemos a gentilíssima carta que, na despedida, se dignou enviar ao «Correio do Vouga».

### PRIOR DA GLÓRIA

O Prior da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, por motivo dos seus incómodos de saúde, voltou novamente para o Porto, a fim de ali continuar em repouso e tratamento.

Mais uma vez fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

### NO BRASIL

Partiu para o Brasil, onde se demorará cerca de dois meses, o sr. Francisco Domingues Coelho, proprietário da «Barbearia Progresso», desta cidade.

### DOENTE

Em Lisboa, sujeitou-se ontem a uma intervenção de apêndice o nosso bom amigo Manuel Alvaro Martins de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Desejamos-lhe rápidas melhoras

### DR. JOAQUIM DA SILVA PORTUGAL

Tendo completado oito anos sobre a sua posse como Director da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, Santarém, no passado dia 3, data que, por feliz coincidência, era também a das suas «bodas de prete» matrimoniais, o nosso dedicado amigo sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, antigo Intendente de Pecuária de Aveiro, foi muito cumprimentado no seu gabinete pelos técnicos e mais funcionários do estabelecimento que superiormente dirige.

Ao Director da Estação Zootécnica

UMA NOVIDADE!

## SEMANA SANTA

Acabar de sair

- a melhor tradução dos textos da Semana Santa
- impressa nas cores litúrgicas de cada dia
- num livro de bela apresentação
- encadernado a plástico com gravação a dourado
- custando apenas . . . 5\$00!!

Este livro, de quase 200 páginas, é, sem dúvida, o mais apropriado para ajudar os cristãos a reviverem mais conscientemente as cerimónias da SEMANA SANTA.

Dispensa o uso do Missal, nesses dias, pois contém o Ordinário da Missa.

à venda no

SECRETARIADO DIOCESANA DA CATEQUESE e na GRÁFICA DO VOUGA — AVEIRO

## Programa da Semana Santa

### NA VERA CRUZ

**Domingo de Ramos** — às 10,30 horas — Bênção dos Ramos na igreja do Carmo e procissão em direcção à igreja paroquial; 11 horas — Missa solene com canto da Paixão; 18,30 horas — Exposição do Santíssimo e bênção aos doentes; 19 horas — Missa e comunhão pascal dos enfermos.

**Quinta-Feira Santa** — às 15 horas — Procissão do Senhor aos Enfermos; 18,30 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor, com Lava-Pés, comunhão e procissão.

**Sexta-Feira Santa** — às 16 horas — Comemoração da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão; 21,30 horas — Procissão do Enterro (da Sé Catedral para a igreja da Vera Cruz).

**Sábado Santo** — às 22,30 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

**Domingo de Páscoa** — às 10 horas — Procissão e Missa Solene.

### NO CARMO

**Domingo de Ramos** — às 10,30 horas — Bênção dos Ramos e procissão em direcção à igreja paroquial.

**Quinta-Feira Santa** — às 17 horas — Missa cantada com comunhão e procissão; às 21 horas — Hora Santa.

**Sexta-Feira Santa** — às 18 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Adoração da Cruz e comunhão.

**Sábado Santo** — às 8 horas — Via Sacra; — às 23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

## CARITAS

Comunica-se aos Reverendos Párcos e Obras de Assistência que recebem géneros da CARITAS PORTUGUESA que devem responder ao officio desta instituição, de 6 de Abril corrente, e aceitar, para que os pobres não deixem de ser assistidos, o envio directo dos referidos géneros.

Aveiro, 12 de Abril de 1962.

O Vigário Capitular

Nacional e a sua esposa foi oferecido no dia 5, no Abidiz Hotel de Santarém, pelos funcionários e técnicos da Fonte Boa e suas esposas, um jantar íntimo, que deu motivo à troca de afectuosos brindes e saudações.

## Aos Sacerdotes da nossa Diocese

Vão ser enviados a todas as paróquias da Diocese exemplares do REGULAMENTO GERAL DA FABRICA DA IGREJA E DO BENEFÍCIO PAROQUIAL.

Recomendamos a todos os Revs. Sacerdotes a aquisição do referido Regulamento e o seu estudo, de forma que à sua entrada em vigor na data decretada (1 de Junho de 1962), corresponda o devido conhecimento das disposições tomadas pelo Venerando Episcopo Português.

E mandamos que em cada paróquia seja arquivado um exemplar do Regulamento agora publicado.

Aveiro, 12 de Abril de 1962.

O Vigário Capitular,  
Mons. Júlio Tavares Rebimbas

## Visita Pascal na Vera-Cruz

A visita pascal na freguesia da Vera Cruz será feita do seguinte modo:

**Domingo:** 14.30 — Beira Mar e Rossio.

**Segunda-Feira:** 9.30 — Ruas do Carril, Gravito, Manuel Firmino, Seixal e Clemente de Moraes e Largo da Apresentação; 14.30 — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e ruas transversais.

**Terça-Feira:** 14.30 — Bairro de Sá, a começar na Rua do Carmo.

**Domingo de Pascoela:** 14.30 — Rua do Comandante Rocha e Cunha, Estrada da Quinta do Gato e lugares da Forca e Presa.

## Seminário de Santa Joana

Realizou-se no domingo último mais uma das habituais reuniões dos pais e familiares dos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa com os superiores desta casa de formação sacerdotal.

Após a santa missa, os srs. Reitor, Vice-Reitor e Director Espiritual trataram de diversos assuntos com as famílias dos seminaristas.

ESTAÇÃO DE CACIA

No Concurso das Estações Floridas, mais uma vez o jardim da Estação de Cacia obteve o prémio de 200\$00 e um diploma de honra, correspondentes ao asseio e bom gosto que apresenta.

**FERNANDO MOREIRA LOPES**

Médico Especialista  
Doenças das Crianças — Clínica Geral  
PUERICULTURA  
 Raios X — Agentes Físicos  
 Consultas das 11 às 13 h.  
 e das 15 às 19 h.  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
 (Prédio do Café Trianon)  
 Telef. { Residência 23387  
 Consult. 22779 AVEIRO

**Maria de Lourdes Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
Residência e Consultório:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho  
149 — 1.º - Dt.º  
Telef. 22675 AVEIRO

**PINHO E MELO**

ESPECIALISTA  
RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h. 3.ª, 6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.  
Consultório:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110  
1.º Esq. — AVEIRO

**Serviços Municipalizados de Aveiro**

**AVISO**

Avisam-se os Ex.ºs Consumidores de electricidade das Ruas de S. Sebastião (desde os n.ºs 110 e 125) de Aires Barbosa, Estrada de S. Bernardo (até à variante da E.N.), de Ilhavo, das Pombas, Estrada de Aradas, Estrada de Verdemilho (parte) e transversais, cujas instalações são alimentadas pelo posto de transformação dos depósitos de água, bem como os de Aradas, Verdemilho e Bonsucesso, de que no próximo Domingo, dia 15, por motivo de trabalhos numa linha da U. E. P., será interrompido o fornecimento no período das 7 às 15 horas.

Porque se admite a possibilidade de restabelecer o fornecimento antes de terminado aquele período, todas as instalações destes Serviços, devem, para efeito das precauções a tomar, ser consideradas permanentemente em carga.

Aveiro, 12 de Abril de 1962.

O Engenheiro Director-Delegado,

a) António Máximo Gaioso Henriques

**Serviços Municipalizados de Aveiro**

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas em 20 e 21 de Março último para lugares do quadro de assalariados:

**Aferidor de Contadores:**

Manuel Duarte Maia;

**Ajudantes de Aferidor:**

Manuel Gomes.

No prazo de quinze dias deverão entregar na Secretaria destes Serviços os documentos exigidos pela legislação aplicável, os quais a mesma Secretaria lhes poderá indicar.

Aveiro, 13 de Abril de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) José Ferreira Pinto Basto

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e Primeira Secção, correm éditos trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a proprietária MARIA DE JESUS, viúva, lavradeira, que teve a última residência conhecida na Gafanha, freguesia e Julgado Municipal de Vagos, desta comarca, de que, por despacho de 24 de Janeiro último foi ordenada a penhora no prédio que a seguir se identifica, pertencente aos executadores António Julião da Silva e mulher Amélia Santa, ele marítimo e ela doméstica, residentes na Gafanha da Vagueira, Vagos, nos autos da acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente Claudino dos Santos, casado, agricultor, residente no Corgo do Seixo de Baixo, Vagos.

No prazo de três dias, findo que seja o dos éditos, pode a notificanda fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo, nos termos do disposto no art.º 863.º do Cód. do Proc. Civil.

A notifiante tem no prédio uma terça parte.

**Fracção penhorada aos executados:**

Dois terços de uma terra lavradia sita na Vala do Tojeiro, limite da Gafanha, freguesia de Vagos, que confronta do norte com José Maria dos Santos Carrancho, sul com Joaquim Freire, nascente com caminho público e poente com a Ria, inscrita na matriz sob o art.º 3.176.

Aveiro, 13 de Abril de 1962.

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

**LABORATÓRIO**

**«João de Aveiro»**

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. DIONÍSIO VIDAL COELHO  
e JOSÉ MARIA RÁPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50  
TELEFONE 22 706  
AVEIRO

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**EDITAL**

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

FAZ SABER que MANUEL PEREIRA DE CASTRO SILVA pretende licença para explorar uma oficina de pintura à pistola e chapeiro de veículos automóveis com soldadura autógena, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, emanações nocivas, cheiro e barulho, sita na Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, n.º 5, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23.283, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, 28 de Março de 1962.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

**EDITAL**

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

FAZ SABER que RICARDO DE PINHO NASCIMENTO pretende licença para explorar uma moagem de sal incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita na Rua dos Arrais, n.º 6, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23.297, nesta Circunscrição Industrial, com Sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, 28 de Março de 1962.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quintas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705  
Residência 22844

AVEIRO

**Dionísio Vidal Coelho**

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

**MAYA SEGO**

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS  
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º  
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:  
Rua Eng. Oudinot, 23-2.º  
Telef. 22080 AVEIRO

**APONTADOR**

Precisa-se, de preferência com prática de assuntos de pesca (sardinha) e com idade superior a 24 anos.

Resposta a este Jornal ao n.º 110.

CARROCERIAS PARA AUTOCARROS  
PRONTO-SOCORROS — AMBULÂNCIAS  
AUTO FÚNEBRES — CARRINHOS DE PISTA  
VEÍCULOS PARA ATRAÇÕES — ATRELADOS  
PARA CARGA

CONSTRUTORES

Costa, Caetano & Irmão, L.ª

UMA ORGANIZAÇÃO DA

União Exportadora de Chelo, L.ª

Vila Nova de Gaia

Veja os Carrinhos de Pista de nossa construção na Auto-Pista S. Dinis, na Feira de Março, em Aveiro

**AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA**

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

Telef. 22415

A mais completa no género

ESGUEIRA — AVEIRO

**Externato de Albergaria**

**EM REGIME DE COEDUCAÇÃO**

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

**sacos para pão  
e  
aventais**

LINDOS E QUASE DADOS só na

**FEIRA DE MARÇO**

E. F. N.

AVEIRO

# A CIDADE

## e os seus PROBLEMAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

lhoramentos rurais, mas se o Estado não conceder as necessárias participações, nada feito. As entidades superiores deviam considerar que as participações, se representam valioso contributo financeiro, traduzem também estímulo, incentivo e reconhecimento à obra impulsada pelo Presidente da Câmara.

Infelizmente, tanto os de cima como os de baixo acham sempre pouco o que se fez; quanto mais se realiza, mais se exige; quanto mais esforço despendido, menos reconhecimento.

E' a retribuição dos que se dedicam com interesse, com afinco, ao serviço da colectividade. Mas não se pode ter memória para estas faltas...

Revertendo ao assunto directo do nosso artigo de hoje, devemos esclarecer que, sob o ponto de vista económico, as populações das aldeias são pobres, de débeis recursos. A assistência e a previdência estão a cargo das Casas do Povo, onde as há, mas estas não possuem disponibilidades para a todos acudir.

Exactamente por estas circunstâncias especiais de debilidade económica, é que a acção fomentadora da Câmara deve incidir sobre as freguesias rurais com mais afinco, uma vez que a cidade já possui muitos dos mais importantes melhoramentos indispensáveis a um centro urbano. Somos até de opinião que se deveria dar prioridade às obras a realizar nas nossas aldeias para as elevar a um nível que estão longe de atingir, e deixar para melhor oportunidade modificações neste ou naquele arruamento que não pedem urgência. Não se condenam os gastos na cidade, bem entendido: lamenta-se que se não olhe para as nossas freguesias com mais solicitude e carinho.

Não seria despediando organizar um inventário das obras mais prementes a realizar nas nossas aldeias e seriá-las pela sua ordem de urgência e de importância. Esse inquérito revelaria à autoridade competente o muito que há a fazer.

E' certo que a obra realizada no sector dos melhoramentos rurais pelo Poder Central, em cooperação com os corpos administrativos, é uma das mais relevantes e de maior projecção política e social; mas não há dúvida em afirmar que falta ainda percorrer muito caminho. A valorização dos pequenos aglomerados regionais — vilas e aldeias — é um problema essencial na vida do País.

Se a agricultura é a nossa primeira indústria, um poderoso esteio da economia portuguesa, é também o ponto fraco da nossa estrutura social. Tudo o que se

fizer pelo bem estar das populações das nossas aldeias redundará em benefício da Nação.

Bem basta aos rurais as incertezas do tempo, uma meteorologia inconstante, com chuvas ora insuficientes ora em excesso, quando não cheias formidáveis, mantendo o agricultor em perpétuo jogo de azar. Já isto é bastante para lhe fazer a vida negra. Entregue aos favores da sorte, aos azares do acaso, o lavrador vive uma vida de precalços, de preocupações e de receios. Por isso muitos abandonam as terras e procuram na cidade trabalho que não seja a tortura de todos os dias e de todas as horas. Os que mourejam de sol a sol, os que trazem à cidade os produtos que colhem para a nossa alimentação; os que trabalham e nada pedem, merecem que por eles se olhe com interesse, que se eleve tanto quanto possível e seu nível de vida, que se dotem as suas aldeias com melhoramentos indispensáveis.

Todos estes problemas têm merecido atento estudo da Assembleia Nacional e do Poder Executivo. Ainda no passado mês de Março a Assembleia tratou a questão do emparcelamento da propriedade rústica, a fim de evitar a pulverização e dispersão das terras, e logo a seguir discutir as bases do arrendamento rural, o que prova que se procura beneficiar as populações dos nos-

sos meios agrícolas. Entendemos que é política a prosseguir atender aos melhoramentos rurais, embora com prejuizo temporário da cidade.

Evidentemente que há também muito que fazer em Aveiro. Podemos enumerar, entre outros empreendimentos, os seguintes: edificios para escolas primárias, para a Central de Camionagem, Biblioteca Municipal, Gota de Leite, Guarda Nacional Republicana e Secção de Finanças; bairros para funcionários administrativos e funcionários do Estado; aumentar o bairro de casas económicas, melhoramento importantíssimo sob o aspecto social; Matadouro; conclusão do Bairro do Liceu; pavimentação de alguns arruamentos, etc., etc. A par destas realizações a cargo da Câmara, desejariamos também a efectivação das seguintes: edificios para a Caixa Geral de Depósitos e para os magistrados; criação de uma Escola de Enfermagem; restauração do Regimento de Cavalaria 5, unidade ainda não legalmente extinta; a Catedral; restabelecimento do Arquivo Distrital; um posto náutico, enfim, um mundo de melhoramentos urbanos que carecem de dinheiro e de tempo, mas que valorizariam ainda mais a nossa terra. Não são abstracções, não são utopias. Não sofremos de imaginação delirante. O que fica apontado pode conseguir-se com persistência e fé.

Conclui no próximo número.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS



## hérnia

**Segurança e Conforto**

São as vantagens que vos serão proporcionadas dum modo incomparável pelo

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)**

criador do processo registado, sem mola e sem pelota

**MYOPLASTIC-KLÉBER**

A MYOPLASTIC, patenteada em França, e aplicada em todos os países europeus, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e pelota, que reforça a parede abdominal, e mantém os órgãos no seu lugar, sem causar qualquer incómodo,

**« como se fosse com as mãos »**

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por meio de palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)**

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

**AVEIRO** — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra  
**DIA 18 DE ABRIL**

**VISEU** — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103  
**DIA 17 DE ABRIL**

**COIMBRA** — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19  
**DIA 19 DE ABRIL**

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.

Exposição permanente de relógios

# ÓMEGA

60 a 70 modelos diferentes  
de 1.000\$00 a 10.000\$00

escolha o seu na

## Relojoaria Campos

(Agência Oficial)

(frente aos Arcos)

AVEIRO

adquira um relógio de qualidade

# ÓMEGA

## Desportos FALECIMENTO

Continuação da página 3

D. Maria Zaida  
Almeida Matos

FINO desclassificado no jogo em Coimbra, e a vitória que conquistou foi sem dúvida preciosa para as suas aspirações. Contra uma defesa e sistema de jogo adaptado pelo Sport, não se pode exigir mais.

A arbitragem situou-se num plano muito inferior.

SANGALHOS, 32 — LEÇA, 27

Jogo no campo do Colégio, em Sangalhos, debaixo da orientação do duo aveirense, Manuel Bastos e Manuel Carvalho, que realizaram trabalho muito aceitável.

As equipas alinharam:

SANGALHOS — Feliciano, 2; Alberto, 12; Amândio, 10; Calvo, 2; Rosa Novo, 4; Barros, 2; e Gomes.

LEÇA — Vieira, 2; Mota, 4; Silva, 6; Carvalho, 15; Neves, Aires e António Carvalho.

(ao intervalo 19-16)

O Sangalhos encontrou no Leça um adversário difícil, pois a sua defesa contrariou quase sempre o trabalho desenvolvido pelo ataque dos locais.

O encontro foi bem disputado pelos dois conjuntos, mas a verdade é que os locais, pelo que jogaram, mereciam um triunfo mais desafogado.

FLUVIAL, 54 — ESGUEIRA, 40

Jogo em Rui Navega, no Porto, sob arbitragem de João Costa e João Taveira, da C. D. do Porto.

Os grupos formaram:

FLUVIAL — Telinhos, 9; Ramos, Costa, 18; Ribeiro, 2; Vale, 9; Portela, 11; Oliveira, 4; Almeida e Silva.

ESGUEIRA — Américo, 17; Ramalho, 2; Raul, 2; Vinagre, 3; Virgílio, 10; César, 6; e Calisto.

Partida de fraco nível técnico com vantagem dos fluvialistas no primeiro tempo, 30-8.

Na segunda parte os esgueseiros reagiram melhor, mas apenas conseguiram atenuar a diferença.

### Nacional da III Divisão

Zona de Aveiro

Resultados da 1.ª Jornada

AMONIACO, 28 — ILLIABUM, 29  
AGUEDA — SANJOANENSE (a)

(a) Desconhecemos o resultado final

### Empregado

Com alguma prática de Farmácia.

Precisa-se

Resposta à nossa Redacção

### Casas

Compram-se uma ou duas habitações, novas, em Aveiro. Dirigir a Dr. Francisco Serão — FERMENTELOS.

Faleceu no dia 2, na freguesia de Pardilhó, a sr.ª D. Maria Zaida Almeida Matos, esposa do sr. José Albino Taveira e filha do sr. Jaime Matos.

É sublime a missão de ser mãe. E foi na hora de ser mãe pela primeira vez que esta reperiga, apenas com 20 anos de idade, deu a sua bela alma a Deus. Para ela a glória da maternidade custou o sacrifício da própria vida.

A filhinha encontra-se perfeitamente bem.

O funeral, como se compreende pela impressão dolorosíssima que o facto causou, constituiu uma grandiosa manifestação de sentimento de todo o povo daquela freguesia e arredores.

## Antigos Alunos dos Seminários de SERPA e BEJA

A exemplo do que se tem feito noutras dioceses do país, desejam os antigos alunos dos Seminários de Serpa e Beja fundar a uma associação, que se denominará Liga dos Antigos Seminaristas de Beja (L.A.S.B.).

Por tal motivo, deverão realizar a sua primeira grande reunião no Seminário de Beja, nos dias 26 e 27 de Maio próximo.

A comissão organizadora pede a todos os antigos alunos daqueles estabelecimentos de ensino o favor de enviarem os seus actuais endereços para o Seminário de Beja, com a possível urgência, a fim de, oportunamente, poder entrar em contacto com cada um.

## Semana de Estudos do Meio Independente em Fátima

Com o melhor acolhimento e aprovação de S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca da Lisboa, vai realizar-se, em Fátima, em Abril próximo, um encontro nacional para o estudo de alguns problemas do «Meio Independente».

Entre os principais temas, destacamos os relativos às responsabilidades morais e sociais das pessoas pertencentes ao referido meio, características actuais da vida familiar, o uso dos bens espirituais e materiais, a valorização cultural, o trabalho feminino fora do lar, etc..

### LEITÕES

Maior desenvolvimento, sádios, use

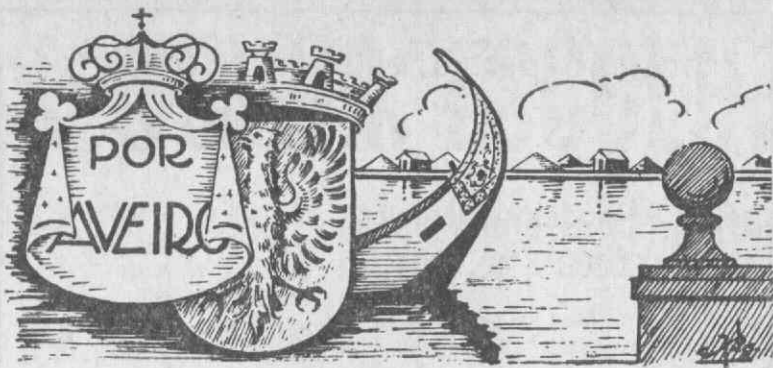
SUÍNO-LACTOL

farinha láctea para desmame e iniciação

de leitões

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA



### Concurso do Trabalho

Iniciaram-se na última segunda-feira e terminam amanhã as provas distritais de serralheiro mecânico e desenhador de máquinas, nas quais estão presentes alunos das Escolas Técnicas de Aveiro e Agueda.

As provas estão a decorrer na Escola Técnica de Aveiro.

No fim do mês realizam-se as provas de instalador e rádio-montador, torneiro mecânico e fresador, nas quais participam alunos da Escola Técnica de Aveiro e aprendizes do Amoníaco Português, Empresa de Pesca de Aveiro e Mário da Rocha Marabuto.

### Aveirenses em Malange

Organizados por um grupo de aveirenses residentes em Malange, realizou-se no dia 25 de Março o primeiro almoço de confraternização dos naturais do distrito de Aveiro que ali vivem e que reuniu cerca de 70 pessoas.

Na mesa de honra viam-se os srs. Governador do Distrito, Coronel Bandeira Lima, e esposa; Padre Angelino Guimarães, de Espinho; Director Distrital da Fazenda, Augusto Cerneira Baptista, da Mealhada, e esposa; Dr.ª D. Isabel Maria de Lima Campos e Sá, de Aveiro; Dr. António Tomás Vieira, de Aveiro, em representação dos aveirenses de Luanda; Eng. Rui Mendes Tavaves, de Albergaria-a-Velha, e esposa; e Urgel Soares Pereira, de Aveiro, e esposa.

Ao centro da mesa via-se um enorme bolo, artisticamente ornamentado, representando um aspecto da Ria de Aveiro e nela, vogando, a miniatura de um barco moliceiro.

Usaram da palavra: Urfel Pereira, que sugeriu a ideia de que a reunião se repetisse todos os anos e recordou a figura do grande aveirense D. João Evangelista de Lima Vidal; Dr.ª D. Isabel Maria de Lima Campos e Sá, que fez uma feliz evocação das coisas e dos costumes da nossa terra e não hesitou pedir que, a partir de então, Malange passasse a chamar-se « Nova Aveiro », ideia que foi recebida com enorme salva de palavrões; Augusto Cerneira Baptista, para recitar uma poesia de saudação a Aveiro; e Augusto Pita Grós Dias, filho do nosso querido amigo sr. Augusto Dias, a quem se chama o « Consul de Aveiro » em Luanda.

Foram lidos os textos dos telegramas enviados ao Chefe do Distrito de Aveiro e aos naturais aveirenses residentes em Luanda e das respostas dos mesmos recebidas.

Esta simpática festa decorreu sempre em ambiente de muita alegria e forte amizade.

### Horário das Missas na cidade

aos domingos e dias santos

<b>Sé Catedral</b>	6.30 - 9.11 - 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
<b>Vera Cruz</b>	7.30 - 9.11 - 12.30 - 19
Carmo	6.30 - 8.30 - 10 - 18
Barrocas	9
<b>Esgueira</b>	7 - 10

### Conservatório Regional

Anteontem, como estava anunciado, o Conservatório Regional apresentou, no Teatro Aveirense, o 3.º concerto da temporada, sendo todo o programa desempenhado pelos seus distintos professores.

O Conservatório continua assim a desenvolver a sua actividade em prol da cultura musical, impondo-se cada vez mais ao reconhecimento dos aveirenses.

### Exposição de Pintura

Orlando José Dias de Carvalho e António Gonçalves Boralho inauguram hoje, às 16 horas, uma exposição de pintura no Teatro Aveirense.



HOJE:

**TEATRO AVEIRENSE** — *Um voto para Johnny*. Drama inglês, 107 minutos. Realização de Ralph Thomas e interpretação de Peter Finch, Mary Peach e Billie Whitelaw. Uma vida obcecada pela ambição de um lugar de relevo na política. O casamento é encerrado sem qualquer seriedade, como fonte de prazer, sem garantias de continuidade. Um adulto bem esclarecido pode tirar conclusões de interesse. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

AMANHÃ:

**CINE-AVENIDA** — *Uma barriga de respeito*. Comédia inglesa, 100 minutos. Realização de Ken Annakin e interpretação de James Robertson Justice e Leslie Phillips. Filme em que o humor domina todas as cenas. Qualidades de camaradagem e espírito de colaboração. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

**TEATRO AVEIRENSE** — *O jogador de xadrez*. Drama austriaco, 105 minutos. Excelente realização de Gerd Oswald e boa interpretação de Curt Jurgens, Claire Bloom e Jorg Felmy. Violência das paixões políticas capazes de desorientar as consciências. Patriotismo digno e heróico. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, à tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

**CINE-AVENIDA** — *A minha verdadeira história*. Filme policial, americano, 90 minutos. Muito boa realização de Robert Gordon e superior interpretação de Keith Andes, Maggie Hayes e Gene Evans. Caso passado no Estado de Louisiana, na América do Norte. A acção de um chefe de polícia e favor da moralidade que afectava a própria autoridade do Estado de Louisiana. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

**TEATRO AVEIRENSE** — *Matou*. Filme policial alemão, 95 minutos. Realização de Fritz Lang e interpretação de Peter Lore e Gustav Grunewald. Ambiente de violência e de crime. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

**TEATRO AVEIRENSE** — *Os galãs do bairro*. Comédia italiana, 90 minutos. Realização de Dino Risì e interpretação de muito boa de Marisa Allasio, Lorella de Lucca, e Renato Salvatori. Primeiras tendências amorosas de alguns jovens: inexperiência, sonhos, ilusões e também certa malícia própria da idade crítica. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

### Dia dos Doentes

A Acção Católica e as Conferências de S. Vicente de Paulo, num bellissimo gesto de caridade cristã, visitaram, no domingo último, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, confortando, com a sua presença e as suas ofertas, os doentes pobres que ali se encontram. Discretamente, como o Evangelho recomenda, foi assim celebrado entre nós o «Dia Nacional dos Doentes», benedita campanha a que todos deveriam associar-se.

Aos enfermos foram distribuídas lembranças de várias espécies.

O capelão, sr. Padre António Augusto de Oliveira, celebrou missa, a que assistiram os vicentinos e os membros da A. C., além de bastantes doentes e outras pessoas.

### Hospital da Santa Casa

O sr. Governador Civil e a Mesa Administrativa do Hospital de Aveiro estiveram anteontem em Lisboa, tendo tratado de assuntos de interesse junto do sr. Ministro da Saúde e Assistência.

### A Igreja da Torreira já tem relógio

Mais um melhoramento na igreja paroquial da Torreira: um relógio eléctrico, construído e montado pelo próprio pároco, sr. Padre Manuel Maria Carlos.

É de grande interesse para os trabalhadores dos campos que circundam a povoação e, sobretudo, para os pescadores que, de noite, andam na feia da pesca na Ria.

### Companhia Aveirense de Moagens

## AVISO

(Dividendo de 1961)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 16 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1961.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos Sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1962

A Direcção

### Empregado de Escritório

Precisa-se, bem habilitado, para contas-correntes. Agradece-se resposta quem satisfaça. Carta manuscrita com referências e necessários pormenores, à redacção deste jornal, ao n.º 20.

# TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Artur Conceição dos Santos e mulher Eufémia Alves da Assunção dos Santos, ele empregado na Fábrica de Celulose e ela doméstica, residentes na Rua Vicente de Almeida Eça, 36, Esgueira, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, em que é exequente Manuel da Maia, casado, comerciante, residente no aludido lugar e freguesia de Esgueira.

Aveiro, 4 de Abril de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga de n.º 1594 de 15-4-1962)



### Declaração

Conceição de Oliveira Tavares, desta vila e freguesia de Vagos, declara publicamente que é católica e em tudo se quer conformar com a doutrina da Igreja, nomeadamente a que diz respeito ao sacramento do matrimónio, pelo qual se considera para sempre unida a seu marido, apesar de ter promovido a separação civil por motivo grave de ordem económica.

Vagos, 11 de Abril de 1962

Conceição de Oliveira Tavares

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

### Leilão de Penhores

CASA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

### Casa de Crédito Popular

No dia 28 de Maio p.º futuro, pelas 16,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

## Semana Santa

O Sacrifício da Cruz  
*Meditações sobre a Paixão*

Semana Santa  
*Missal e Ofícios*

Mistério Pascal  
*Liturgia da Semana Santa*

A Mensagem da Cruz  
*De Fulton Sheen*

As sete palavras da Cruz  
*De Fulton Sheen*

Livraria da

**Gráfica do Vouga**  
AVEIRO

### Trespasa-se

Pequeno estabelecimento de Mercaria e Vinhos. Aqui se informa.

### Aluga-se

Armazém na Travessa de S. Roque, n.º 2.

Trata: Rua Manuel Luís Nogueira, 76 — AVEIRO.

### Repcionista

Para Estação de Serviço Precisa-se.

Garagem Central-Aveiro

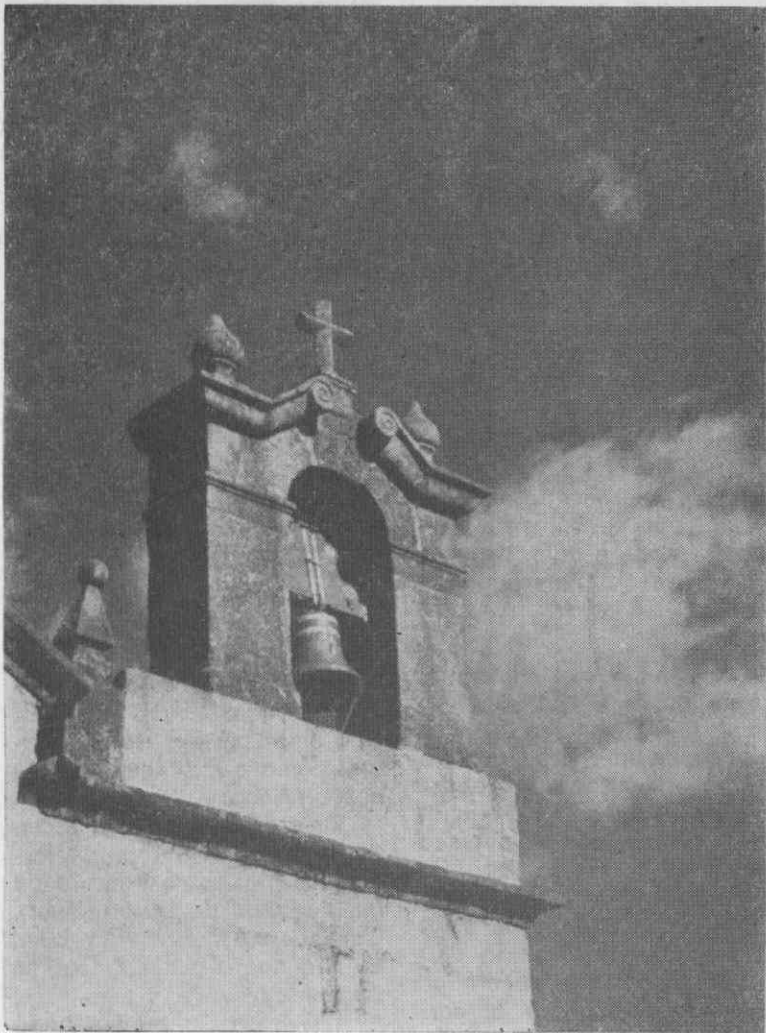
### Ritual

### Bilingue

à venda na

**Gráfica do Vouga**





# OS DIAS DO SENHOR

UMA MONUMENTAL ANTOLOGIA DE VINTE SÉCULOS DE LITERATURA CRISTÃ: DE ORÍGENES A GUARDINI, DE SANTO AGOSTINHO A SANTA TERESA, DE DANTE A CLAUDEL, DE TERTULIANO A MAURIAC, DE FREI AGOSTINHO DA CRUZ A JORGE DE LIMA, DE RUY CINATTI A VITORINO NEMÉSIO, DE MARITAIN A BLONDEL, DE PÉGUY A PAPINI.

um livro de 1.200 páginas, encadernado em pergamóide, por 120\$00

na **Gráfica do Vouga**

## o melhor caminho

É pena que num rasgo de incerteza  
Em que os homens procuram, sem razão,  
Nova Luz, nova vida e nova mesa...  
Haja tanto desvario e confusão!...

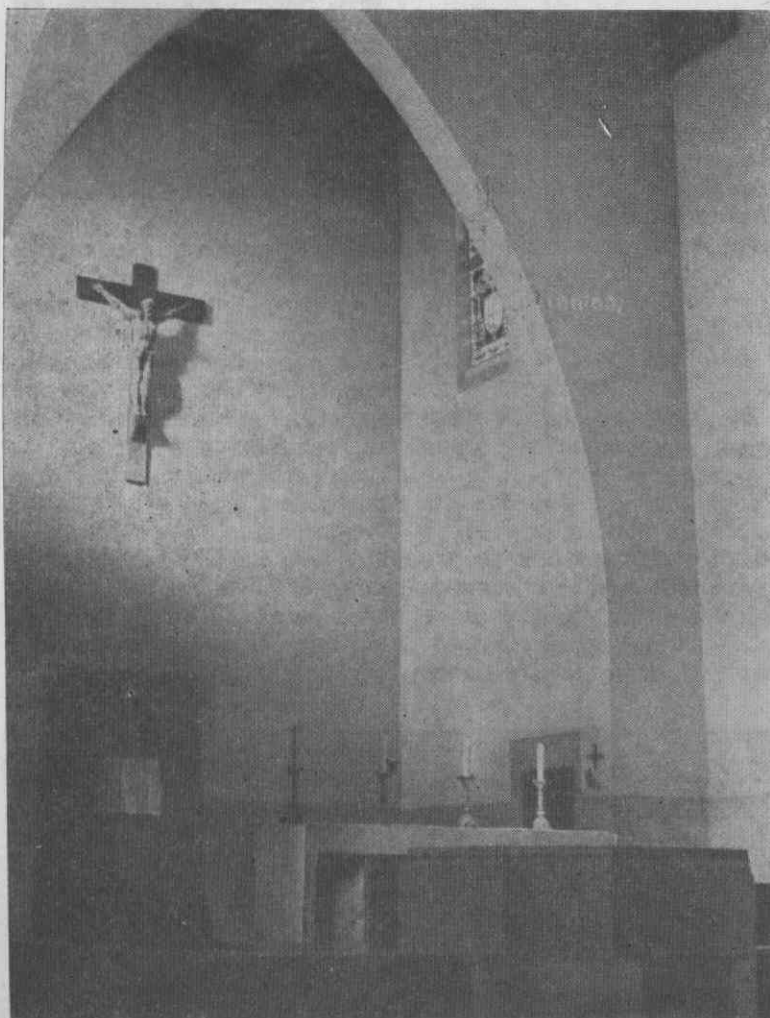
E andam esses homens desviados  
Do Caminho que Deus lhes fez trilhar...  
Não querem ver nos rumos consagrados,  
A Beleza da Vida e a Paz do Lar

Almas inquietas, corações aflitos,  
Bradam imprecações e aos gritos  
Blasfemam contra Deus e contra a Luz...

Esquecem que o calor que nós sentimos  
Do sossego e da Luz que usufruímos  
Nasceu com Cristo e brotou da Cruz...

JUNHO DE 58

*Miguel França*



E há mãos indignas que distribuem; e há lábios impuros que recebem!  
Esse é o maior dos escândalos, o escândalo da própria santidade! Corruptos e fiéis à corrupção, padres, bispos e papas indignos são as mais dolorosas feridas do Corpo Místico de Cristo.

Eis o que dói ao cristão sincero, eis a sua Sexta-Feira Santa: ver essas feridas e nada poder fazer para as sarar!

*A Igreja — escreveu Newman — é incessantemente moribunda, incessantemente sem forças. Incessantemente vive, no seu próprio corpo, a morte de Jesus para que nesse mesmo corpo plenamente se manifeste a vida de Jesus. Essa marca é a marca que lhe é essencial, a marca que acompanha a sua vocação reitentora.*

## *os Dias do Senhor*

O EVANGELHO de sempre  
para os homens de hoje

NUNCA vi, com bons olhos, que se destruía um pardieiro para rasgar uma praca deixando um homem na rua como cão vadio sem casota ou uma pomba escorraçada do seu ninho. Frente à casa, o homem é um absoluto. A urbanização deve fazer da arquitectura uma arte funcional. O belo não é sempre um avesso do útil... Por isso também sou contra aquilo a que Carrel deu o nome de «encaixotamento» da humanidade e que Eliot recentemente tanto criticou. Foi um sábio e um poeta a falar, que melhor «companheiros» poderia eu ter? E se fosse preciso dar razões, quantas não haveria, de ordem individual e colectiva?

Mais arranha-céus, entre nós? Bastam dois para dizer que a nossa cidade também sabe progredir, isto é, também é capaz de imitar os outros!...

A bem da família, a bem do homem, a bem da cidade, não há nada de melhor do que uma «casa portuguesa».

Quando o terreno não falta, para quê tantos aplausos a um «caixote» americano? Ou será que o velho ditado, — anda meio mundo a enganar outro meio —, se tenha de interpretar assim: uns, porque mostram grandezas, parecem-se grandes; os outros, porque apreciam os grandes, mostram grandeza.

## postais em zigzag

## COMPASSO dominical

NADA mudou! Tudo é igual em tudo! As gerações de hoje, ó Cristo, são iguais às gentes que ontem Te aclamaram com hossanas, para no dia seguinte Te crivarem de vitupérios.

Continuamos todos a ser uns miseráveis homens bastardos, a rebolarmo-nos de náusea como ebrios caídos no vômito do vinho que os inebriou.

Condenaram-Te, porque Tu, homem, Te dizias Deus!...

Hoje expulsamos-Te, porque Tu és «humano, demasiado humano»!...

E nesta hora apocalíptica em que se gritam hossanas à «Falência da Tua Redenção», a nós, que vivemos ainda do Teu «vaso» de perfume que mãos impias partiram, a nós, como Maria da Soledade junto à Tua cruz, apenas nos resta esta tua certeza que é toda a nossa esperança:

— Nós, homens, somos os mesmos, miseráveis poltrões, o rotular de bem o mal.

Mas também Tu és o mesmo: Tu, o que não desprezas ninguém e perdoas sempre tudo! — A.

HÁ dias, ao saber de determinados casos, lembrou-me, remotamente, daquele filme «La Fureur de Vivre», que fez de James Dean uma vedeta mundial.

A certa altura, ele, o herói do filme, quer trocar impressões com o pai. Mas este encontra-se cingido de avental a servir o café da manhã à esposa que não gosta de discussões, nem de se levantar cedo...

No caso presente, não havia café a servir na cama; havia, sim, cá fora, «soirées», «clubs», «conestas», etc. etc.

Ora sem lar, os jovens «arrastam-se» pelas ruas, conversam, jogam, convivem. E das «equipas de amitié» à «la guerre des boutons» dos «bandos moleques» a questão é apenas de dar tempo ao tempo.

Em França, por exemplo, o estudo da «viagem» da juventude assume estudos espantosos... Em Portugal, aqui entre nós, o problema quase nem sequer se põe. Agora como sempre, nós portugueses perdemos sempre o comboio.

E a juventude não é tão rebelde que não ouça um conselho que denote apreço; nem é tão ingénua que não se revolte com uma inquisição excessiva que manifeste desconfiança. Jovens em perigo? Pais em processo!

Para que se evite entre nós, sim, entre nós, o «escândalo dos blues negros de 1959», as «proezas» dos «meninos maus de gente bem», é preciso que os pais sejam pais e se convençam duma recentíssima frase de Anna Freud, fiel ao pensamento de seu pai: «em educação, a ausência de autoridade é tão funesta como o excesso de autoridade». — J.

## uma pedra no charco

A morte do Padre Raul Machado, que tantas vezes ouvi e admirei na rádio-televisão, fez-me recordar os tempos já distantes da minha adolescência.

Naquele tempo, o jesuíta, a educação jesuítica, eram pintados pelos mentores liberais com as mesmas cores com que se tinge a Berra num poente de borrasca. Cerração, trevas e uns morcegos à mistura.

A minha infância não ouvira «o belo sino de ouro» do poeta.

Em Bordéus, a primeira aula que tive na escola oficial foi uma manhã de pavor. Tinha eu seis anos.

Um grupo de miúdos, diante de um quadro com as primeiras letras.

Um dos garotetes gagueja na silabada e a mestra não está com meias medidas. Depois de o sovar, como na minha terra se espadela o linho no cortiço, abre um alça-pão e clama que vai «deitá-lo aos lobos». O pequeno agarra-se com unhas e dentes à borda do buraco que dava para uma loja térrea e sombria como as suas lágrimas. Todos

nós acreditámos na ameaça da madame e que havia lobos na loja.

Noutro dia, não sei já porquê, proibiram-nos de correr no terreiro, durante o recreio. Seria algum dia de luto? Não sei, não me lembro. O que sei, o que nunca mais me esquece, é que eu e outro fomos zurdidos nas pernas (as peúgas previamente descidas) com um azorrague de nove rabos de cordel.

A acção decorre em 1913. Seria na 2.ª, na 3.ª República? Como a França já vai na 5.ª, confesso que não posso precisar. O que me lembra é que, na portada da escola, os taludos soletravam uma legenda amorosa: *Liberté, Egalité, Fraternité*.

Na escola oficial portuguesa, em 1916, não fui mais feliz. Aqui pontificava uma vara de marmeleiro, quando éramos chamados à pedra para os problemas de aritmética. Veio-me dali a aversão pela ciência dos números e outros afins.

Na capa da «Educação Cívica», consolava-nos o sorriso beatífico do venerando democrata, o Doutor Bernardino Machado.

Em 1917, entro no colégio

## LETRAS

## RÚSTICAS

por J. CRESPO DE CARVALHO

dos padres jesuítas de La Guardia.

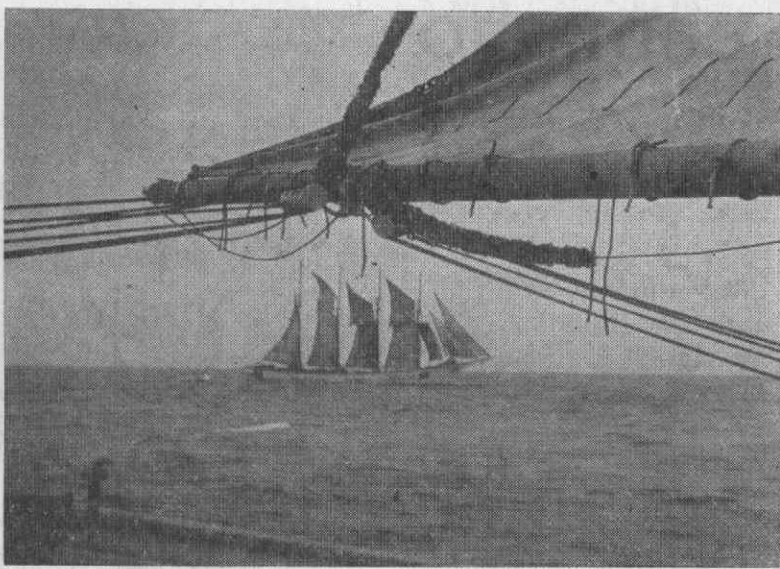
Durante os meus seis anos de colegial, apenas seis palmatoadas, em três doses, por bródio nas aulas.

No colégio não conheci varas nodosas nem alça-pões. Lá o ambiente era claro e alegre como a foz sem par do nosso Minho.

As escaladas a Santa Tecla, os passeios de barco, os torneios devorados na frescura da mata à beira de certo moinho, Caminha e Seixas à vista. Bem, eu não quero puxar à lágrima da saudade.

Foi nessa Galiza, tão perto

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



## lenitivo

É um caso novo, actual, de agora mesmo. É exemplo que ainda não vem nos livros. Causará assim, porventura, impressão maior, talvez seja até «mordente» para certos espíritos que mais dificilmente se deixam «tocar» pelas manifestações do sobrenatural. Vale-rá, pois, a pena guardar o exemplo. O exemplo, a lição e a palavra.

— Nas suas crónicas de cativoiro, conta, sem alarde e sem respeito humano, o jornalista português Urbano Carrasco, repatriado de Goa, que o melhor lenitivo para as longas noites de insónia e de saudade, passadas num campo de detenção, o encontrava na recitação do seu terço. Esta prece, tão cristã e tão portuguesa, fazia-o esquecer um pouco as suas mágoas e incutia-lhe resignação, esperança e coragem. Rezava não só por si, mas pelos colegas, pela família distante e pela Pátria amargurada.

Não há dúvida: a vida é sempre mais difícil, quase sempre trágica, quando a Religião lhe não dá sentido e beleza.

Para Urbano Carrasco, que tantas horas dolorosas tem vivido no desempenho da sua nobre missão de jornalista, a oração foi ainda agora, na

Índia distante, terra mártir de Portugal, uma asa de esperança colada à sua própria alma.

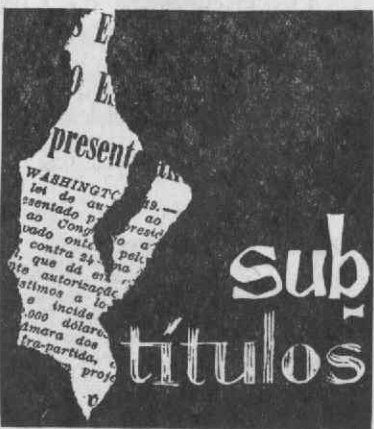
## melindres

Para certa gente, um jornal devia ser apenas um turbulo em perpétuo movimento pendular. Certa gente que se encontra em todos os sectores, — diga-se já, para evitar especulações. Com efeito, esta maneira de ver (ou de não ver?) é idêntica no profano como no religioso, no social como no administrativo, no cultural como no artístico, no corporativo como no desportivo.

Melindre porque se disse ou não disse, melindre porque se falou, melindre porque se omitiu, melindre porque se lembrou, melindre porque se criticou, melindre por tudo e por nada... Haverá número de jornal que não provoque um melindre, com as consequências, por vezes tão longas

## SINA

Sempre todos os anos; sempre na mesma altura; sempre o mesmo roteiro! E sempre a mesma boa pesca? Este é um segredo que faz aventura! Mas sempre, sempre a mesma esperança, porque se a vida morre ao pôr do sol, a esperança, — quem nos leu esta sina? — renasce das névoas de cada manhã!



e desagradáveis, explicações aos melindrados?!

E os melindrados, ou ofendidos, quase sempre se dividem apenas em duas classes: falam-nos uns em tom de quem julga que somos seus serventuários e aparecem-nos outros a lembrar que devemos preparar a malinha para recolher à cadeia.

Haverá aí uma sensibilidade doentia que é preciso corrigir ou uma noção errada, sempre lamentável, a respeito da função dos jornais.

ANO XXXII — N.º 1594  
Aveiro, 14-4-1962

Controlo do Jorral

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO